

Sarney quer fazer da Arena um grande partido de Centro

BRASILIA (O GLOBO) — Ao assumir ontem a presidência nacional da Arena, o Senador José Sarney (MA), em discurso de improviso, defendeu a conciliação nacional e convidou "os patriotas, onde quer que estejam", para contribuírem na transformação da Arena em um grande partido de centro, "capaz de dar respaldo ao futuro Presidente da República, General João Baptista de Figueiredo, para o cumprimento de seu juramento de fazer deste País uma democracia".

A reunião do Diretório Nacional da Arena durou duas horas e teve a presença dos futuros Ministros Mário Andreazza, Delfim Neto e César Cals e dos Ministros do Governo Geisel integrantes do Diretório — Golbery do Couto e Silva, Nascimento e Silva, Armando Falcão e Arnaldo Prieto — e do ex-Ministro Ney Braga.

Além de Sarney, foram eleitos para a Executiva Nacional da Arena o Deputado Paulino Cicero (3º vice-presidência), Deputado Antonio Morimoto (SP), para a 2ª secretaria, Deputado Gerson Camala (ES) e Senador Lourival Batista (SE) para vogais.

A REUNIÃO

Com meia hora de atraso o Senador Jarbas Passarinho, presidente interino da Arena, abriu a reunião. O primeiro a votar foi o Deputado eleito Magalhães Pinto, seguindo-o o Deputado Célso Borja. Após a votação, rapidamente apurada pelos Deputados Prisco Viana (BA) e Ligia Lessa Bastos (RJ), Passarinho proclamou o resultado: José Sarney, 45 votos, um em branco e dois para o Deputado Herbert Levy, que já integra o Diretório.

Em seguida, foi feita votação em bloco para os cargos vagos da Executiva Nacional e todos os candidatos receberam um total de 50 votos cada um, persistindo três votos em branco.

COMPROMISSO

Saudando o novo presidente da Arena, o Senador Jarbas Passarinho disse que "os princípios da democracia representativa provaram que os riscos a eles per-



Sarney, novo presidente da Arena, encontrou-se ontem com Geisel

tinentes e inevitáveis são mais facilmente absorvíveis que aqueles derivados de uma ilusória ordem mantida pela força".

— Cumprindo a destinação original do movimento revolucionário de 1964 — disse Passarinho — abandonamos o grau de arbítrio pessoal conferido ao Presidente da República, que nos perfilava entre os regimes autocráticos. E o abandonamos sem a eclosão dos tumultos e o sofrimento dos traumas que os mais radicais proclamaram inevitáveis. Encetamos a marcha para a edificação do estado de direito democrático, ainda a maior garantia para a justa convivência política de maioria e minoria".

Jarbas Passarinho disse, ainda, que "hoje, mais que nunca, a democracia é um compromisso dos homens livres de todo o mundo. Por toda a parte os ventos libertários sopram com vigor crescente e varrem, como ainda recentemente na península ibérica, o remanescente dos totalitarismos europeus dos anos 30".

AUTOCRÍTICA

Terminada a saudação de Jarbas Passarinho, o novo presidente da Arena, José Sarney, que ontem foi recebido pelo Presidente Geisel já como presidente da Arena, discursou de improviso, e afirmou:

— Qual o conceito de democracia? Há centenas de anos que filósofos e cientistas procuram definir a democracia, mas

a definição mais precisa é de um político, o ex-Presidente norte-americano Abraham Lincoln: o regime do povo, pelo povo e para o povo. Nesta definição, se se tirar qualquer preposição não haverá democracia".

O novo presidente da Arena se comprometeu em ter sempre presente em sua gestão "essa linha mestra da democracia", mas ressaltou que "democracia não pode ser uma palavra mágica, de um documento ou de um decreto. Tem que ser um pacto de deveres e de direitos: os deveres tem que estar presentes norteados conduta e ação".

E prosseguiu:

— Exemplo disso são os depoimentos daqueles que estão voltando ao País e todos eles têm feito autocrítica dos seus erros táticos, de suas ilusões não confirmadas pelos fatos. A democracia neste País é, como dizia Otávio Mangabeira, uma planta tenra, que deve ser regada por mãos sem ódio, mas sim com amor e grandeza perante o futuro."

— Devemos ter presente — continuou — que a realidade é de luta da democracia social ou liberal contra a comunista ou coletivista. Nós temos de constituir o grande partido de centro no País, aquele que decide com equilíbrio e justiça, tendo uma tendência social, defendendo o fraco do forte, o oprimido do opressor, para que o Brasil possa enfrentar a luta contra os que querem destruir esses princípios democráticos".